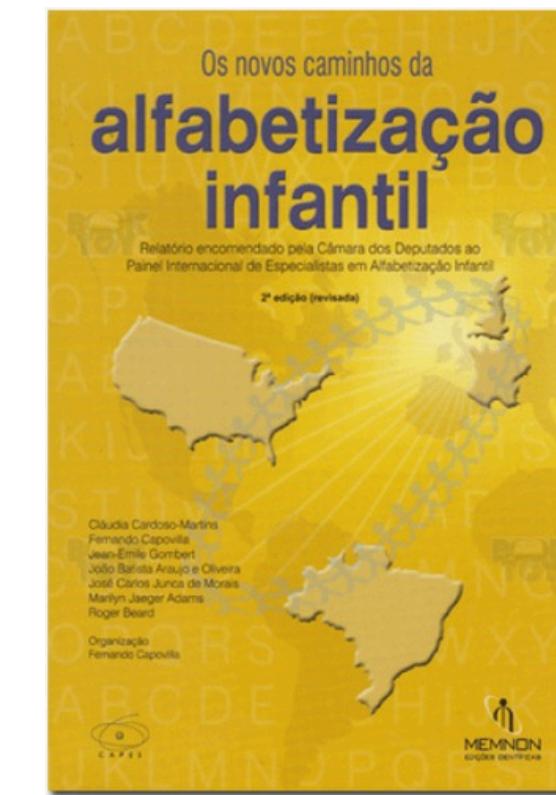
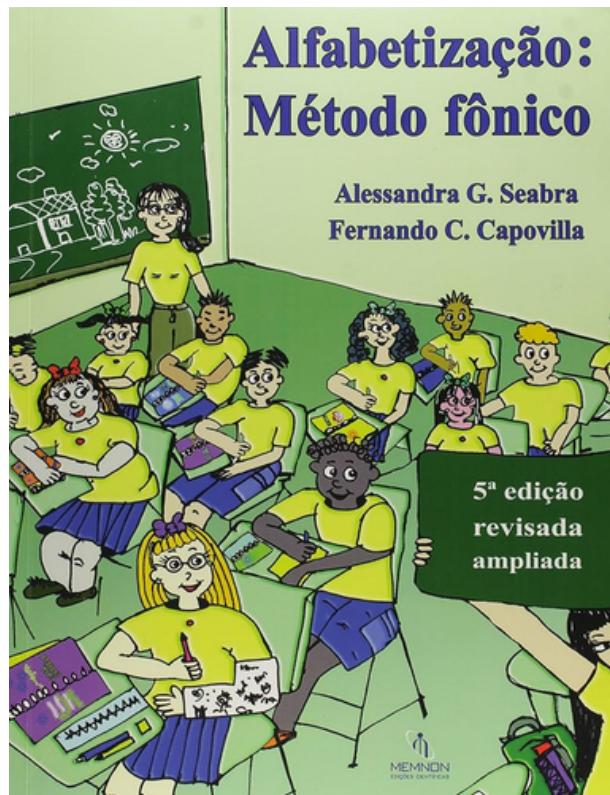


1. PORQUE NÃO CONSEGUIMOS ALFABETIZAR AS CRIANÇAS NO BRASIL?

- Recusa da comunidade científica que influi no MEC em acatar as conclusões da Ciência Cognitiva da Leitura
- MEC abdica de seu papel de conduzir uma política de alfabetização baseada em evidências
- INEP abdica de seu papel de ser um órgão técnico

2. TUDO QUE PRECISA SER DITO JÁ FOI DITO



3. O ERRO DE ORIGEM: A BNCC E A RECUSA À CIÊNCIA COGNITIVA

- Década de 70:
 - Ideias de Paulo Freire sobre “alfabetização e conscientização”
 - Construtivismo, Emília Ferreiro; Ana Teberosky
 - Magda Soares/Ceale: Letramento
- Década de 90: PCNs entronizam o erro.
 - Ideia lógica equivocada: “**não apenas... mas também**”, usada para relativizar o foco da discussão.
- Década de 2010: BNCC dilui a alfabetização como algo transversal, difuso.
- Década de 2020: MEC joga no lixo o documento sobre Alfabetização elaborado por uma equipe de cientistas renomados.

4. OS ERROS DO INEP

- Parte de conceitos equivocados (BNCC)
- Troca o bom senso pelo consenso
- Consultas “especialistas locais” sem conexão com o estado da arte internacional.
- Usa critérios subjetivos (“nível 743”) que não correspondem à definição científica de alfabetização.
- Baseia a avaliação em “descritores” e não em escalas validadas.



5. LIÇÕES DA EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

- 1990: Beginning to Read
 - Marilyn Adams faz uma revisão da literatura e conclui pela superioridade dos métodos fônicos
- 2000: National Reading Report
 - consolida as evidências
- 2010: National Early Reading Report
 - implicações para a pré-escola
- Entre 1990 e 2005:
 - Países da OCDE acertaram suas políticas de alfabetização

6. EXEMPLOS DE TESTES DE ALFABETIZAÇÃO MAIS USADOS NO MUNDO

- *DIBELS*: mede fluência em leitura, consciência fonêmica, vocabulário.
- *Phonics Screening Check* (Reino Unido): ênfase na decodificação autônoma.
- *EGRA (Early Grade Reading Assessment)*: foco na base (decodificação, fluência, vocabulário).
- *ReadBasix*: inclui leitura de palavras reais e pseudopalavras, fluência, compreensão auditiva, leitura silenciosa — com rigor científico e validade preditiva.



7. EXEMPLOS DE ITENS NO PIRLS – INFORMAÇÃO LITERAL

- **Exemplo 1 – Texto literário: “O coelho e a raposa”**
 - “O coelho estava com medo de sair da toca porque ouvira passos do lado de fora. Era a raposa, que andava rondando.”
- **Pergunta:**
 - "Por que o coelho não saiu da toca?"
- **Avaliação:**
 - O aluno precisa localizar uma informação literalmente expressa. A resposta é “porque ouvira passos”. Não exige inferência nem reorganização do texto.

8. EXEMPLOS DE ITENS NO PIRLS – INFORMAÇÃO EXPLÍCITA

- Exemplo 2 – Texto informativo: “**Como cuidar de um hamster**”
 - “O hamster deve comer alimentos secos como ração e sementes. Ele também gosta de frutas em pequenas quantidades.”
- **Pergunta:**
 - “O que o hamster pode comer além de sementes?”
- **Avaliação:**
 - Busca simples de uma **informação explícita**: “frutas em pequenas quantidades”. O texto é factual e a pergunta exige apenas localização.

9. EXEMPLOS DE ITENS NO PIRLS – INFERÊNCIA NEGATIVA

- Exemplo 3 – Texto curto: “**Folheto de museu**”
 - “O Museu de Ciências abre de terça a domingo, das 9h às 17h. A entrada é gratuita para crianças.”
- **Pergunta:**
 - "Em que dias o museu está fechado?"
- **Avaliação:**
 - A criança deve entender que o museu **não abre na segunda-feira**. Aqui há um leve grau de **inferência negativa**, mas ainda dentro do nível literal.

10. EXEMPLO DO PISA: LOCALIZAR UMA INFORMAÇÃO LITERAL

- **Exemplo 1: Localização de informação explícita**
 - Dimensão: Recuperação direta de informação
- **Um cartaz diz:**
 - “Biblioteca Municipal – Funcionamento: Segunda a Sexta, das 9h às 17h. Sábado, das 9h às 13h.”
- **Pergunta**
 - “A que horas a biblioteca fecha no sábado?”
- **O que avalia**
 - Capacidade de **localizar uma informação literal**, diretamente expressa em linguagem cotidiana.
 - Não exige inferência, nem comparação entre frases.
 - **Habilidade mínima de escaneamento visual + leitura funcional.**



11. EXEMPLO DO PISA: IDENTIFICAR O SENTIDO LITERAL DE UMA PALAVRA COMUM

- **Exemplo 2: Compreensão de vocabulário em contexto**
 - Dimensão: Reconhecimento de sentido literal de uma palavra
 - “A tartaruga-gigante da Ilha das Galápagos pode viver mais de 100 anos. Sua carapaça resistente ajuda a protegê-la dos predadores naturais.”
- **Pergunta**
 - “O que significa a palavra ‘carapaça’ nesse texto?”
 - (a) comida da tartaruga
 - (b) parte de seu corpo que a protege
 - (c) tipo de planta da ilha
 - (d) um predador da tartaruga
- **O que avalia**
 - Capacidade de **identificar o significado literal de uma palavra comum**, com apoio do contexto imediato.
 - Não exige dedução abstrata nem conhecimento técnico.
 - Um erro comum aqui seria a associação automática sem leitura cuidadosa (ex: marcar “comida”).

12. EXEMPLO DO PISA: RECONHECER INTENÇÃO COMUNICATIVA

- **Exemplo 3: Compreensão de estrutura textual básica**
 - Dimensão: Identificação da finalidade comunicativa
 - “Promoção: Compre 2 cadernos e ganhe 1 lápis. Válido até 30 de abril.”
- **Pergunta**
 - “Qual é o objetivo principal desse texto?”
 - (a) Explicar como usar cadernos
 - (b) Contar uma história sobre um lápis
 - (c) Informar uma oferta em uma loja
 - (d) Falar sobre materiais escolares antigos
- **O que avalia**
 - Capacidade de **reconhecer a intenção comunicativa básica** de um texto funcional.
 - Não exige interpretação profunda, apenas reconhecer que é uma promoção.
 - Ainda assim, alunos no nível 1b frequentemente erram por não ler o enunciado com atenção.